



## Transporte Neonatal: Desafios, Protocolos e Papel da Enfermagem

### Autor(res)

Vanessa Martins De Oliveira  
Laryssa Alves Dos Santos Fonseca  
Angelica Segunda Canganjo  
Jayne Barbosa De Souza Pereira  
Gelcenir Rodrigues Da Silva  
Ana Luiza Cunha De Lima  
Stephanie Da Silva Martins

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

O transporte neonatal é um processo assistencial essencial voltado à transferência de recém-nascidos (RN) em condições de risco, seja no ambiente intra-hospitalar ou inter-hospitalar. A principal finalidade é garantir a segurança e a estabilidade clínica do neonato, reduzindo complicações como hipotermia, hipóxia e hipoglicemia. A realização adequada desse procedimento exige preparo técnico, comunicação efetiva entre equipes e utilização de equipamentos especializados. A atuação da enfermagem é fundamental para assegurar a continuidade do cuidado, realizando desde a estabilização clínica até o monitoramento constante durante o deslocamento. Nesse contexto, a qualificação profissional e a adoção de protocolos de segurança constituem pilares indispensáveis para prevenir intercorrências, oferecer assistência humanizada e garantir melhores desfechos clínicos. Além disso, os aspectos éticos e legais, como o consentimento do responsável e a obrigatoriedade da presença do enfermeiro em situações de risco, reforçam a importância da prática segura e regulamentada. Assim, estudar e compreender os fatores envolvidos no transporte neonatal possibilita aprimorar a assistência e reduzir a mortalidade neonatal.

### Objetivo

Analisar os aspectos relacionados ao transporte neonatal, destacando os tipos de transporte, indicações, preparo prévio, papel da enfermagem, utilização de equipamentos, desafios, aspectos éticos e estratégias que asseguram a qualidade e a segurança da assistência.

### Material e Métodos

Este estudo baseia-se em revisão bibliográfica e documental a partir de materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Federal de Medicina e literatura científica especializada. Foram utilizados manuais de orientação, legislações e resoluções pertinentes ao transporte neonatal, além de protocolos assistenciais voltados à prática de enfermagem. O método adotado consistiu na análise qualitativa do conteúdo, com foco nos principais pontos que envolvem o processo: indicações clínicas, estabilização pré-



transporte, monitorização durante o deslocamento e responsabilidades do enfermeiro. A revisão foi organizada a partir das seções do slide-base, estruturando os resultados conforme relevância clínica e assistencial.

## Resultados e Discussão

A análise evidenciou que o transporte neonatal, seja intra ou inter-hospitalar, desempenha papel decisivo na redução da mortalidade e morbidade em recém-nascidos de risco. O transporte intra-hospitalar, realizado com frequência em rotinas como exames e terapias, exige a mesma cautela e preparo do transporte inter-hospitalar, que ocorre quando a instituição de origem não dispõe de recursos adequados. Entre as principais indicações destacam-se prematuridade, distúrbios respiratórios graves, malformações congênitas, sepse e condições cirúrgicas. O preparo pré-transporte é etapa essencial, englobando estabilização respiratória, manutenção da temperatura, acesso venoso seguro e comunicação clara entre equipes. O papel da enfermagem é central, envolvendo a checagem de equipamentos, monitorização contínua de parâmetros vitais e administração de medicamentos e fluidos. Além da assistência técnica, destaca-se o acolhimento e orientação aos familiares, que contribuem para reduzir a ansiedade. Desafios como risco de instabilidade clínica, necessidade de equipamentos modernos e capacitação contínua dos profissionais demonstram a complexidade do processo. A dimensão ética também se sobressai, principalmente no que se refere ao consentimento informado, responsabilidade profissional e obrigatoriedade legal da presença do enfermeiro em situações de risco. A discussão reforça a importância de protocolos padronizados, treinamento da equipe e investimentos em estrutura adequada para assegurar transporte seguro e eficaz.

## Conclusão

O transporte neonatal é uma prática complexa que exige preparo técnico, estrutura adequada e equipe qualificada. A atuação do enfermeiro, aliada à utilização de protocolos e equipamentos apropriados, garante a continuidade da assistência e a segurança do RN. Investir em capacitação e protocolos contribui para reduzir riscos e melhorar os desfechos clínicos.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Orientações sobre o Transporte Neonatal. Brasília: MS, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 1.672/2003. Transporte inter-hospitalar de pacientes. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 375/2011. Dispõe sobre a presença do enfermeiro no atendimento pré e inter-hospitalar. Brasília, DF, 2011.
- SÃO PAULO. Conselho Regional de Enfermagem. Parecer COREN-SP GAB N°049. Responsabilidade do enfermeiro na transferência inter-hospitalar. São Paulo, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Maternidade-Escola. Rotinas Assistenciais: Transporte Neonatal Inter e Intra-Hospitalar. Rio de Janeiro, 2015.